

TERRA INDÍGENA IVAÍ



Foto 1. Casa de um dos moradores



Foto 2. Mina Santa



Foto 3. Índia na Igreja



Foto 4. Quadra de esporte



Foto 5. Índio albino lavando roupa em sua casa



Foto 6. Crianças brincando

DADOS GERAIS

Localização: situada nos municípios de Manoel Ribas e Pitanga. **Área:** 7.200 ha. **População:** 305 famílias, totalizando 1470 moradores. **Etnia:** Kaingang. **Língua: Regularização:** foi homologada pelo decreto n. 377 de 14/04/91, e demarcada administrativamente (DOU, 26/12/91), Reg. CRI em Pitanga, Comarca de Laranjeiras do Sul (3.652 ha). Matr. 17.489, Liv. 2 RG, fl. 1, em 07/02/92. Reg. CRI de Manoel Ribas, Comarca de Ivaiporã (3.654 ha), Matr. 25.752, s/ Liv. Fl. 1. Reg. SPU Cert. 10, em 02/08/94. A área dessa Terra indígena, que já foi de 36.000 ha aproximadamente, foi reduzida para 7.200 ha com o acordo de 12 de maio de 1949. **Liderança:** Cacique Ivo Borges e vice-cacique: Domingos. **Religião:** católica. **Estrutura: Contatos:** 43 3435-2563 (telefone público situado em frente da casa do cacique). * dados pesquisados em campo: 10/05/2010. **Fotos:** Juliana Dias Boaretto.

CARACTERIZAÇÃO

O líder da aldeia Ivaí é o cacique Ivo Borges, que tem como vice-cacique seu Domingos, que na qual a pedido do cacique seu Domingos nos forneceu informações e sua companhia para conhecimento dos pesquisadores sobre esta aldeia.

Existe hoje na bacia do rio Ivaí, três Terras Indígenas, onde vivem em torno de 2.500 índios Kaingang e algumas famílias Guarani. Essas populações – Kaingang e Guarani – ocupam a região desde 2.500 anos aproximadamente antes do presente, conforme estudos arqueológicos. (Fonte: Mota, 2008).

Os índios Kaingang são divididos em “redondos” e “riscados” que na qual cada pessoa fazia parte de um dos dois grupos citados. Assim um rapaz que era “redondo” não poderia se relacionar com uma mulher “redonda” pois neste caso ao saber de sua marca os mesmos tratavam como irmãos pois não existia meios para um relacionamento. No entanto quando o homem encontrava uma mulher “riscada” e no caso ele “redondo” ai sim era possível o contato e o relacionamento entre homem e mulher. Depois de algum tempo quando nascesse os filhos do casal como o pai é redondo os filhos também passam a ter a mesma marca do pai e não havendo a possibilidade de ter a marca da mãe. Mas através de relatos atuais este costume não existe mais com tanta frequência, ou seja, tem família que ainda segue a tradição mas como falado nas entrevistas hoje se um homem se relacionar com uma mulher da mesma marca ou com uma mulher que não seja índia, não existe mais problema. Isso se deu pelos mais velhos falecendo e não ficando ninguém mais para continuar a história.

A aldeia Ivaí é uma terra indígena que possui plantações de arroz, feijão, milho, bata doce e mandioca. E cada um planta e colhe o seu. Mas se quiser comprar ou trocar o alimento com o outro pode. A pesca não acontece mais,

somente no rio Ivaí. E os alimentos que se fazem necessário são comprados na cidade, assim os alimentos consumidos na aldeia são mais comprados do que cultivados pelos índios. Também existia criação de porcos, mas a pedido da equipe de Saúde que visitou a aldeia o cacique pediu que não criassem mais e aos poucos se acabou.

As terras da comunidade foram advindos pelo governo, mas ainda existe uma parte da terra que esta faltando que se encontra em processo judicial.

ATIVIDADES CULTURAIS DE ESPORTE/ LAZER

A comunidade Ivaí é um local com um rico espaço para as praticas corporais. Possuindo um campo de futebol e uma quadra poliesportiva coberta e um espaço grande para a realização de outras praticas que não seja esportiva. Na aldeia também existem outros locais como uma escola que atende ensino fundamental, que funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno. Também tem igreja e uma mina santa.

FUTEBOL

Dentre os diversos esportes o que mais se destaque na comunidade aqui descrita é o Futebol presente nos homens, mulheres e crianças. A comunidade Ivaí possui doze times masculinos e de cinco a oito times femininos. Na aldeia existe uma escola e onde o próprio professor da disciplina de Educação Física auxilia em alguns momentos nos treinos e organiza as viagens para levar as equipes para participarem de campeonatos, onde participam entre eles índios e não-índios. Cada time masculino tem seu próprio nome e sempre tem algum líder indígena presente nas equipes. Dentre da aldeia também acontece os torneios onde da a oportunidade de todos participarem. As equipes kaingang do Ivaí não

participam de Campeonato amador: Desta forma os relatos identificam que o futebol masculino da aldeia já segue uma tradição diferente do futebol feminino.

DIVERSÕES

Dentre as práticas de lazer, os índios Kaingang desta comunidade durante o dia os homens trabalham na roça estando de volta as 17h, as mulheres ficam em casa fazendo artesanatos e as crianças estão na escola sendo esta na própria aldeia.

As crianças quase todos os dias se organizam para usar o campo e jogam bola, já os adultos se reúnem nos finais de semana para realizarem a pratica.

Fora a pratica do Futebol que também esta presente nas horas do lazer desta comunidade, durante a noite a maioria dos índios descansam, conversam, tomam chimarrão, assistem na televisão jornal, novelas e quando possível acompanham os campeonatos de Futebol.

Esta é uma comunidade indígena que mostra dentro de sua estrutura um grande espaço territorial que favorece a pratica do esporte e lazer.

LUTAS

Na comunidade Ivaí não foi identificada a prática de lutas, ginásticas, ou outras praticas corporais, sendo elas tradicionais ou apropriadas de outras culturas.

DANÇA

A dança se encontra presente nesta comunidade e quem direciona esta pratica é o índio Adalto. Faz cinco anos que ele esta trabalhando com esta pratica. E para entender melhor ele pesquisa com as pessoas mais velhas e mais experientes na aldeia para entender nas danças os seus

passos, movimentos, tempos. As músicas são cantadas pelos mais velhos.

Assim, o professor Adalto convida os alunos do ensino fundamental e ensino médio. A um tempo atrás as danças eram realizadas em todo momento e hoje acontecem quando são convidados para representar a comunidade e principalmente no dia do índio que é no mês de abril. Hoje já são sete danças indígenas que foram resgatadas.

O grupo tem como tradução de seu nome Tamandua. Este grupo já se apresentou em varias cidades entre elas Maringá-Paraná em um dos centros culturais da cidade.

Antes as apresentações eram só uma demonstração que eles atuavam somente na área indígena. Agora neste cinco anos para as apresentações foi feito um acordo com o cacique Ivo Borges que ao saírem para apresentarem seria cobrado. Com a renda compram enfeites para serem utilizadas no dia do Índio e também ajudam a Igreja comprando instrumento e a escola. O valor é cobrado dependendo da distancia da cidade.

O interesse do Adalto já vem de sete anos pra cá, onde se sentiu tocado. E através do professor Lucio e da professora Rosangela (professores da UEM-descrever no rodapé) recebeu um convite para fazer um curso de agropecuária e neste curso sua comunidade foi convidada para realizar uma apresentação na escola. E no momento do pedido não existia nenhuma dança que poderia ser realizada para apresentação. Assim, começou sua pesquisa e como neste momento ele morava na comunidade de Faxinal sentiu dificuldades e foi morar em Iváí onde através dos interesses das pessoas ele começou a sua pesquisa e montar o seu grupo que hoje se encontra com setenta pessoas, sendo dois grupos o infantil e juvenil.

Os ensaios são marcados durante a semana e utilizam a quadra de esporte para ensaiar.

A primeira dança ensaiada foi a do Tamandua pois os índios acreditam que este animal é um bicho forte pelas

suas garras. Também tem a dança da colheita, do sol, da lua, etc.

Os passos são ensaiados e sempre tem uma pessoa mais velha para passar os conselhos e corrigir algo que possa estar errado.

A dois anos a comunidade durante o mês de maio realiza o encontro de grupo de jovens e participa em torno de sete aldeias e estas pessoas ficam alojadas na escola. O evento tem duração de três dias.

As indumentárias no início eram confeccionadas pelos próprios índios do grupo, mas nas últimas apresentações as roupas foram confeccionadas com o apoio da diretora da escola, mas na verdade Adalto não gosta muito das roupas pois seu desejo é que essas roupas sejam elaboradas e feitas pelos próprios integrantes do grupo com os artigos retirados da natureza.

Adalto tem como sonho montar um DVD em forma de documentário mostrando as danças e seus significados, para deixar a história das danças para o conhecimento dos mais novos.

RELIGIÃO

A religião presente na comunidade e que na qual tem uma igreja é a católica. A quarenta anos atrás habitava na aldeia uma senhora que na qual era muito devota e ensinava os povos mais novos sobre a religião católica, ela faleceu aos cento e três anos a mais de trinta anos.